



Entrada da marina está mais aberta e facilita a entrada do mar. FOTO MIGUEL SÁ



Zona junto ao cais e atrás da marina está assoreada, funcionando como uma rampa. FOTO RAIMUNDO QUINTAL

Duas armadilhas deixam marina vulnerável

MIGUEL FERNANDES LUÍS
mfluis@dnoticias.pt

“Se a Marina do Funchal estivesse como antes do 20 de Fevereiro de 2010, penso que nem um quarto dos estragos se teriam verificado”. Esta é a convicção de Sérgio Jesus, da Associação Regional de Vela da Madeira, um dos muitos proprietários de embarcações da Marina do Funchal que anteontem viveram um dia de aflição como não há memória.

Este dirigente associativo partilha da opinião de muitos utilizadores daquela infraestrutura, que apontam dois factores para os prejuízos

ocorridos na terça-feira e para os sustos já registados em semanas anteriores: o assoreamento (acumulação de pedras e areia) da zona compreendida entre o cais da cidade e as costas da muralha sul da Marina e o alargamento da entrada devido às obras na ribeira de S. João vieram tornar esta infraestrutura náutica vulnerável e sem segurança para os iates e veleiros.

Relativamente ao primeiro problema, Sérgio Jesus explica que onde antes havia zonas com 8 metros de profundidade, há agora um metro de profundidade. Por isso, “qualquer ondulação do quadrante

AGORA É POSSÍVEL “A ENTRADA DIRECTA DE UMA ONDA DO MAR ALTO PARA DENTRO DA MARINA”

sul/sudeste encontra ali uma praia que funciona como uma rampa, que conduz a ondulação para dentro da marina, o que causa logo condicionamentos às embarcações estacionadas no cais sul”. Já a obra na ribeira aumentou a abertura da marina em cerca de 10 metros e alterou o seu ângulo, de tal modo que passou a ser possível “a entrada directa de uma onda do mar alto para dentro da marina”.

www.dnoticias.pt
VEJA UM VÍDEO QUE MOSTRA O MOMENTO EM QUE UMA EMBARCAÇÃO

SUGESTÕES AO GOVERNO

■ Com as obras nas ribeiras e na frente marítima ainda em curso, o presidente da Associação Regional de Vela, Sérgio Jesus, apela ao Governo Regional para que reveja o projecto da intervenção na Ribeira de S. João e corrija o problema que causa problemas no interior da Marina do Funchal. “Ontem [terça-feira] vi ondas a rebentar dentro da Marina. Isto nunca existiu e acontece porque a ‘porta’ era muito mais fechada e estava orientada de uma maneira que não permitia que o mar entrasse tão facilmente lá dentro”, descreveu Sérgio Jesus, que garante que “neste momento não é possível ter um barco em segurança na marina, por mais fortes que sejam os pontões”. O dirigente sugere ainda a substituição do material com que está a ser feito do ‘braço’ da marina junto à ribeira, pois o betão que foi colocado reflecte a força das ondas para o interior da infraestrutura.

Porto do Funchal com vários estragos

O porto do Funchal sofreu “muitos estragos” ao nível de várias estruturas, casos de electricidade, tubos de abastecimento de combustível, sistema informático ou zonas de embarque de passageiros, disse ontem a presidente da Administração dos Portos da Madeira.

“Há muitos estragos nos portos e o do Funchal é a nossa prioridade mais forte”, afirmou Alexandra Mendonça à agência Lusa. A responsável enunciou que os prejuízos vão desde os cabos eléctricos, ao sistema informático que “está todo danificado”, passando pelas portas da gare marítima que ficou inundada e pelos danos nos gabinetes técnicos, onde as “janelas saltaram”.

Adiantou que há danos à beira cais, um dos tubos de abastecimen-

to de combustível foi afectado, as pedras da calçada da gare “levantaram, os bancos soltaram-se e estão todos partidos”.

Alexandra Mendonça mencionou que, no cais norte, onde esteve acostado o navio ‘Aida Blue’, que zarpou ontem de manhã, “sem problemas, mas com o casco arranhado, as defensas estão também danificadas”.

Acrescentou que o outro navio de cruzeiro, o ‘Albatroz’, ainda se encontrava no porto, que as equipas de limpeza estavam a trabalhar e que a situação estava a ser monitorizada em termos de electricidade, sendo aguardada a chegada do ‘MSC Harmonia’ esta tarde”.

A responsável da APRAM realçou que os problemas da forte agitação marítima se estenderam tam-



Há significativos estragos no porto do Funchal.

bém ao porto do Caniçal, na zona este da Madeira, que estava ontem “sem electricidade e a água entrou nas lojas dos transitários e no estacionamento”.

Sublinhou que um dos navios que estava acostado no Caniçal já deixara a Madeira e que o ‘Vagrant’, o ex-iate dos Beatles que durante muitos anos serviu de apoio a um estabelecimento de restauração na marginal do Funchal, que “estava atracado na zona de estaleiro, apesar de todos os esforços para reforçar a amarração desenvolvidos durante a tarde de terça-feira, afundou durante a noite”.

Alexandra Mendonça apontou que, no caso do Porto Santo, “também a gare da Porto Santo Line ficou muito danificada, com problemas nos cabos eléctricos”.